

Medicina Veterinária

CÓLICA POR COMPACTAÇÃO EM EQUINO ? RELATO DE CASO

Maria Eduarda de Assis Oliveira - Acadêmica do 4º módulo do Curso de Medicina Veterinária, UFLA/DMV.

Beatriz Monte Egito - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Grandes Animais, DMV/UFLA.

Daira Darden Malta Neri de Melo - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Grandes Animais, DMV/UFLA.

Eishyla Catarine Júlio Silva - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Grandes Animais, DMV/UFLA.

Júlia Ferreira Andrade - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Grandes Animais, DMV/UFLA.

Ticiane Meireles de Sousa - Professora Titular, FZMV/UFLA.Orientadora. - Orientador(a)

Resumo

A cólica equina é definida como um conjunto de sinais clínicos de dor abdominal decorrentes de distúrbios gastrointestinais que podem envolver obstrução, distensão gasosa ou alterações na motilidade intestinal. Trata-se de uma das principais emergências em medicina veterinária de equinos, e sua elevada frequência relaciona-se a particularidades anatômicas e fisiológicas, como a reduzida capacidade gástrica, a ausência de vômito e a presença de regiões com lúmen intestinal estreito, que favorecem a retenção e compactação de conteúdo. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de cólica equina por compactação atendido no Hospital Veterinário da UFLA. Foi admitido um equino, macho, de 8 anos de idade, 430 kg, Mangalarga Marchador, apresentando manifestações de dor abdominal observadas pelo tutor desde a manhã do dia 19/05/2025. Ele não defecava desde o dia anterior e, na propriedade, havia sido administrado 10 ml de flunixin meglumine. O animal foi encaminhado para o Hospital Veterinário da UFLA na tarde do mesmo dia, apresentando frequência cardíaca elevada, desidratação de 5% e conteúdo gástrico amarronzado e fermentado. Durante a anamnese, relatou-se a ingestão de feno mofado por aproximadamente 15 dias. No exame ultrassonográfico abdominal foi visualizada a redução da motilidade das alças intestinais. A fluidoterapia consistiu na administração de 44 L de Ringer Lactato em 24 horas. Como plano de suporte e terapia da dor foi administrado 1,3 ml, via IV, TID, de flunixin meglumine (0,25 mg/kg), com função antiendotóxêmica; 8 ml, via IV, de flunixin meglumine (1,1 mg/kg) caso o animal apresentasse dor; e 19 ml, via IV de dipirona (22mg/kg) para controle de febre. Além disso, como tratamento laxativo foi administrado 8 sachês, via sonda nasogástrica, TID, de Muvinalax (2 sachês/100kg); 18 comprimidos, via sonda, TID, de Humectol (2,5 mg/kg); e 1 frasco, via sonda, TID, de Panzinol (100ml/animal). No segundo dia de internação, o animal apresentou evacuação de fezes em formato de cíbalas. Após três dias de terapia, observou-se estabilização dos parâmetros fisiológicos e melhora clínica progressiva. O equino recebeu alta em 28/05/2025, com resolução completa do quadro. Conclui-se que a ingestão de forragens de baixa qualidade, como feno mofado, representa fator predisponente importante para compactação intestinal em equinos, e que a procura ágil por atendimento veterinário, associada ao tratamento eficiente, é fundamental para garantir um prognóstico favorável.

Palavras-Chave: Abdômen agudo, Trato gastrointestinal, Feno mofado.

Link do pitch: <https://youtu.be/OGECby6tEIU?si=WIH3BQWBLIEYXMvN>